



**Media only:** Beth King (703) 487-3770, ext. 8216 or [kingb@si.edu](mailto:kingb@si.edu)  
Monica Alvarado (703) 487-3770, ext. 8023 or [alvaradom@si.edu](mailto:alvaradom@si.edu)

Feb. 4, 2009

**Media Web site:** [www.stri.org](http://www.stri.org)

## **Descoberta em uma floresta fossilizada a maior serpente do mundo**

Sessenta milhões de anos antes de Jennifer Lopez estrelar o filme “Anaconda,” a maior cobra do mundo se arrastava no norte da América do sul. Escavações na Colômbia co-organizadas por Carlos Jaramillo, pesquisador do Smithsonian Tropical Research Institute no Panamá e Jonathan Bloch, curator da coleção de paleontologia de vertebrados no Museu de história Natural da Flórida na Universidade da Flórida, revelaram restos fósseis de uma nova espécie de cobra chamada Titanoboa cerrejonensis.

Cercados por grandes caminhões de extração de carvão na localidade de Cerrejon, uma das maiores minas abertas do mundo, pesquisadores descobriram ossos fossilizados de cobras gigantes e de suas presas, crocodilos e tartarugas, na Formação Cerrejon, juntamente com os materiais vegetais fossilizados da mais antiga floresta tropical conhecida nas Américas, que floresceu no local há 58-60 milhões de anos atrás.

Jason Head, o autor da descrição da nova espécie na revista Nature, é um pesquisador associado do Museu Nacional de História Natural do Smithsonian e professor de ecologia e biologia evolutiva da Universidade de Toronto Mississauga. Head, com David Polly, professor associado de geociências na Universidade de Indiana, usou a relação entre o tamanho da vértebra e o comprimento de serpentes atuais para estimar que esta cobra tipo jibóia deve ter alcançado 13 metros de comprimento e pesado mais que uma tonelada. Titanoboa, como é chamada, é a maior serpente já conhecida, e foi o maior vertebrado não marinho desde a extinção dos dinossauros há 65 milhões de anos atrás. “A descoberta da Titanoboa desafia nosso conhecimento sobre clima e ambientes passados, bem como limitações biológicas na evolução de serpentes gigantes” diz Head. “Isto mostra a grande quantidade de informação sobre a história da Terra que o registro fóssil de répteis pode nos oferecer.”

O Tamanho de Titanoboa indica que ela viveu em um ambiente onde a média anual da temperatura foi 30-34° C. Essa estimativa coincide com modelos paleoclimáticos que predizem condições de aquecimento para essa época. “Esta estimativa de temperatura é maior do que a temperatura atual em qualquer floresta tropical existente. A flora fóssil que o Smithsonian tem coletado em Cerrejon por muitos anos indicam que a área teve uma floresta tropical. Isso significa que florestas tropicais no passado poderiam existir em temperaturas 3-4° C mais altas do que florestas tropicais atuais vivem,” diz Jaramillo.

National Science Foundation, Fondo para Investigaciones del Banco de la Republica de Colômbia, fundo de paleobiologia do Smithsonian Tropical Research Institute, museu de historia natural da Florida, GSA- Geological Society of America Graduate Student Research Grant e National Sciences and Engineering Research Council of Canada Discovery Grant dão a poio financeiro para essa pesquisa.

STRI, com sede na Cidade do Panamá, Panamá, é uma unidade do Smithsonian Institution. Esse instituto promove a compreensão de ambientes tropicais e sua importância para o bem estar humano, treina estudantes para realizarem pesquisas nos trópicos e promove a conservação pelo aumento da compreensão pública da beleza e importância de ecossistemas tropicais.

Site: [www.stri.org](http://www.stri.org).

###

Jason J. Head, Jonathan I. Bloch, Alexander K. Hastings, Jason R. Bourke, Edwin A. Cadena, Fabiany A. Herrera, P. David Polly, and Carlos A. Jaramillo. 2008. Giant boid snake from the paleocene neotropics reveals hotter past equatorial temperatures. Nature. February 5, 2009

Tamanho estimado da Titanoboa: 13 metros; 1140 kilos. De acordo com o Guinness Book of World Records, a maior serpente tinha 10 metros de comprimento. A serpente mais pesada, a pitão, tinha 183 kilos.

Autores e instituições:

Jason J. Head, University of Toronto

Jonathan I. Bloch, University of Florida, Gainesville

Alexander K. Hastings, University of Florida, Gainesville

Jason R. Bourke, University of Florida, Gainesville

Edwin A. Cadena, University of Florida, Gainesville; Smithsonian Tropical Research Institute

Fabiany A. Herrera, University of Florida, Gainesville; Smithsonian Tropical Research Institute

David Polly, Indiana University, Bloomington

Carlos A. Jaramillo, Smithsonian Tropical Research Institute